



GREVE NO METRÔ a partir de 5^a-feira, 4/8

Metrô não cumpre os compromissos assumidos e ignora pendências da campanha salarial de maio de 2005. Por isso, metroviários vão cruzar os braços na próxima semana

Em assembléia realizada no dia 19/7 os metroviários decretaram estado de greve, programaram atividades de protesto para o dia de hoje, e marcaram o início de uma paralisação a partir de 4/8.

Isso porque os metroviários encerraram sua campanha salarial em 1º de junho, confiando no compromisso empenhado pela empresa, no Tribunal Regional do Trabalho (TRT), que dentro de 60 dias estariam concluídas as negociações sobre as reivindicações que ficaram pendentes na campanha salarial.

Ocorre que até a presente data a empresa não honrou seu compromisso de discutir: a elaboração do contrato de Participação dos Resultados (PR) correspondente ao período de 01/08/04 a 31/07/05; do perfil profissiográfico previdenciário dos metroviários; do pagamento do adicional de periculosidade para os metroviários que tem este direito e não estão recebendo, da manutenção da escala de trabalho 4x2x4; e do Plano de Carreira.

É importante esclarecer que todas as reivindicações são direitos da categoria e que o Metrô tem condições de atendê-las. A empresa fechou 2004 com saldo positivo de R\$ 74 milhões e, de lá pra cá, aumentou as tarifas e ainda demitiu cerca de 800 funcionários, sobrecarregando os metroviários que, mesmo com o quadro defasado, mantiveram a prestação de serviços com qualidade para toda a população.



O que é a PR ou Participação de Resultados?

Hoje a PR é um direito garantido pela Lei 10.101, de 2000, que regula a participação de todos os trabalhadores brasileiros nos lucros ou resultados da empresa, seja ela pública ou privada, de forma a compensar o esforço do trabalhador. Mas já em 1994 uma Medida Provisória cumpria este papel, tornando este benefício viável a todos os trabalhadores.

Os metroviários negociam a PR desde 1996, porém, o Metrô sempre dificultou o seu pagamento, demonstrando que não valoriza o serviço

prestado, ainda que este seja reconhecido por pesquisas realizadas a pedido da própria empresa ou através de institutos idôneos, revelando que os metroviários são os responsáveis pela prestação de um dos melhores serviços públicos à população. A favor dos metroviários estão ainda os fatos de o Metrô ter fechado 2004 com saldo positivo de R\$74 milhões, e de ter demitido cerca de 800 funcionários, conseguindo manter sua produtividade, contribuindo com a melhoria da qualidade de vida da população paulistana e do meio ambiente.

Abaixo a violência nas estações do metrô

Há anos alertamos o Metrô para a necessidade de serem tomadas medidas que minimizem a violência nas estações. No entanto, a empresa pouco ou nada tem feito para proteger os metroviários e milhares de usuários que transitam nas estações diariamente



Além de enfrentarem longas filas nas bilheterias, usuários correm risco nas estações

A situação está insustentável, e não se diferencia nem um pouco dos anos anteriores. Em 2002, o *Jornal do Usuário* já denunciava graves casos de violência nas estações e, de lá pra cá, infelizmente, somos obrigados a repetir a pauta! Já propusemos que o Metrô providencie a blindagem das bilheterias, mas a empresa se mantém resistente e assiste calada os disparos de armas de fogo nas estações, como os que aconteceram nas estações Vila Madalena e República. Na primeira, um agente de segurança foi atingido no braço. Já na estação República, felizmente, ninguém saiu ferido depois que um cidadão disparou três tiros contra agentes de segurança. Tragicamente, na estação Patriarca, um funcionário foi feito refém na bilheteria que teve seu vidro estilhaçado durante um tiroteio que deixou um usuário gravemente ferido.

Na estação Artur Alvim outras duas funcionárias foram agredidas por coronhadas durante roubo, e na estação Armênia, episódio semelhante horrorizou usuários e funcionários.

A omissão da Polícia Militar, Civil e do Metrô só tem estimulado o aumento destas ocorrências. É preciso que sejam

tomadas medidas preventivas e combativas, como blindagem das bilheterias, combate ao comércio ilegal de bilhetes de metrô, e garantia da presença de agentes de segurança nas estações, em quantidade compatível aos seus tamanhos e número de usuários que por elas circulam. Nada resolverá obrigar os agentes de segurança a atuarem com o objetivo de impedir os roubos e deter os ladrões que, na maioria das vezes, estão fortemente armados. A função destes trabalhadores é preventiva, e com a adoção desta medida acabam colocando suas vidas em risco e, conseqüentemente a dos usuários, sem contar com o clima de tensão que paira nas estações.

A dura realidade é que o Metrô e o governo estadual permaneceram dez anos sem se preocupar em fazer investimentos no metrô (deixando as obras de expansão para as vésperas das eleições), demitiram cerca de 800 funcionários de 2003 pra cá e ainda aumentaram as tarifas, tornando um dos sistemas de transporte coletivo mais eficientes do mundo o segundo mais caro do Brasil. Lamentavelmente, parece que o governo do estado e o Metrô pretendem torná-lo o mais violento do país.



Lançamento da campanha por mais segurança e contra a violência nas estações



Metroviários distribuíram carta aberta denunciando a situação de violência

Segundo colocado no ranking das tarifas mais caras do país, o METRÔ DE SP ocupa o primeiro lugar em violência

- Rio de Janeiro: R\$ 2,25
- São Paulo: R\$ 2,10
- Porto Alegre: R\$ 1,75
- Distrito Federal: R\$ 1,50
- Belo Horizonte: R\$ 1,20
- Recife: R\$ 1,10
- Fortaleza: R\$ 1,00